



Edição de
setembro de 2023

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE INDUSTRIAL

A produção industrial aumentou 0,4% no mês de agosto, sem efeitos sazonais. O avanço veio pouco abaixo da expectativa da FIESP (+0,6%). O resultado do mês foi puxado pela indústria de transformação (+1,0%), dado que a indústria extrativa recuou no período (-2,7%). Na comparação entre agosto de 2023 e o mesmo período do ano passado, houve avanço de 0,5%. No acumulado em 12 meses até agosto, a produção industrial registra variação negativa de 0,1%.

As vendas reais da indústria de transformação do estado de São Paulo no mês de agosto surpreenderam positivamente, ao avançar 26,7% frente ao mês de julho. O resultado foi influenciado principalmente pelo crescimento expressivo do setor de máquinas e equipamentos (+26,4%), de produtos farmacêuticos (+6,9%) e de veículos (+5,7%). Os salários reais médios avançaram 1,7% no mês. Enquanto as horas trabalhadas na produção (-0,8%) e o NUCI (-0,7 p.p. de 77,7% para 77,0%) recuaram na leitura mais recente.

Os dados acima citados já contam com o tratamento sazonal.

Mesmo com o crescimento expressivo das vendas reais do setor no mês, no acumulado em 12 meses o indicador da pesquisa mostra tendência de redução, ao ampliar a queda de -3,2% em junho para -4,0% em julho e -4,5% no mês de agosto, apontando contração para o encerramento do ano de 2023. Ainda na mesma métrica, as horas trabalhadas na produção (+2,7%) demonstraram já terem atingido o melhor desempenho em maio (+3,0%), ritmo semelhante ao salário real médio, onde o pico ocorreu no mês de junho (+2,3%) e na leitura atual desacelerou para +1,8%.

O Sensor fecha setembro com 49,5 pontos. Apesar da elevação de 1,6 ponto em relação a agosto (47,9 pontos) há manutenção do cenário de queda, agora durante sete meses. A permanência abaixo dos 50,0 pontos indica contração da atividade.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial aumentou 0,4% no mês de agosto, sem efeitos sazonais. O avanço veio pouco abaixo da expectativa da FIESP (+0,6%). O resultado do mês foi puxado pela indústria de transformação (+1,0%), dado que a indústria extrativa recuou no período (-2,7%). Na comparação entre agosto de 2023 e o mesmo período do ano passado, houve avanço de 0,5%. No acumulado em 12 meses até agosto, a produção industrial registra variação negativa de 0,1%.

A partir dos últimos resultados reportados pelo IBGE, é notório que a recuperação do setor vem sendo limitada pelo cenário econômico desfavorável. No nível doméstico, a atividade industrial sente os impactos adversos do forte aperto monetário e, apesar do início do ciclo de flexibilização, o setor tende a começar a sentir os seus efeitos somente a partir de 2024. No âmbito externo, o aumento das taxas de juros pelos bancos centrais para combater a inflação continua pesando sobre a atividade econômica mundial.

A FIESP mantém a projeção de queda de 0,5% da produção industrial em 2023, que, se confirmada, será a sétima queda em 10 anos. O contexto atual reforça a necessidade de uma redução mais célere da taxa de juros, além de dar continuidade à aprovação da reforma tributária com alíquota máxima de 25% no Congresso.



DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Acumulado de Janeiro a Agosto 2023



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais

Agosto de 2023

GERAÇÃO DE EMPREGOS

TOTAL DA ECONOMIA



+220,8 mil
empregos no
mês

DESTAQUES



Serviços
(+114,4 mil empregos)



Ind. Extrativa
(+1,1 mil empregos)

INDÚSTRIA DE
TRANSFORMAÇÃO



+28,1 mil
empregos
no mês

Acumulado de Janeiro a Agosto 2023

GERAÇÃO DE EMPREGOS

TOTAL DA ECONOMIA



+1.388,1 mil
empregos no ano

DESTAQUES



Serviços
(+771,1 mil empregos)



Acumulado de Janeiro a Agosto 2023

INDÚSTRIA DE
TRANSFORMAÇÃO



+165,3 mil
empregos no
ano

DESEMPENHO
SETORIAL



20 Setores



0 Setor



4 Setores

DESTAQUES SETORIAIS



Alimentos
(+50,3 mil empregos)



Vestuário e acessórios
(-3,8 mil empregos)

Em agosto, o emprego formal apresentou resultado positivo de 220,8 mil vagas. O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com a admissão líquida de 114,3 mil vagas de emprego. Nenhum grande setor apresentou demissões líquidas no mês. A Indústria de Transformação foi responsável por 28,1 mil contratações no mês.

No acumulado do ano até agosto, o país gerou 1,388 milhão de empregos com carteira assinada, com destaque para o setor de Serviços (+771,1 mil). A indústria de transformação conta com o saldo de 165,3 mil empregos criados até o período.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de janeiro a agosto de 2023, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$62,7 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$28,5 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

As vendas reais da indústria de transformação do estado de São Paulo no mês de agosto surpreenderam positivamente, ao avançar 26,7% frente ao mês de julho. O resultado foi influenciado principalmente pelo crescimento expressivo do setor de máquinas e equipamentos (+26,4%), de produtos farmacêuticos (+6,9%) e de veículos (+5,7%). Os salários reais médios avançaram 1,7% no mês. Enquanto as horas trabalhadas na produção (-0,8%) e o NUCI (-0,7 p.p. de 77,7% para 77,0%) recuaram na leitura mais recente.

Os dados acima citados já contam com o tratamento sazonal.

Mesmo com o crescimento expressivo das vendas reais do setor no mês, no acumulado em 12 meses o indicador da pesquisa mostra tendência de redução, ao ampliar a queda de -3,2% em junho para -4,0% em julho e -4,5% no mês de agosto, apontando contração para o encerramento do ano de 2023. Ainda na mesma métrica, as horas trabalhadas na produção (+2,7%) demonstraram já terem atingido o melhor desempenho em maio (+3,0%), ritmo semelhante ao salário real médio, onde o pico ocorreu no mês de junho (+2,3%) e na leitura atual desacelerou para +1,8%.

Com peso de cerca de 1/3 da indústria paulista sob a nacional, as quedas anuais mais frequentes que os crescimentos, seja das vendas reais medidas pela presente pesquisa, seja da produção industrial calculada pelo IBGE, são sinais de que o setor industrial do país requer políticas públicas eficientes e eficazes.

Neste contexto, a FIESP defende medidas para a modernização e neoindustrialização do parque industrial do país, tal como a depreciação imediata de máquinas e equipamentos e sobretudo o Plano Produção – equivalente ao Plano Safra voltado a indústria. Além disto, medidas como a Reforma Tributária -com alíquota máxima de 25%, o afrouxamento mais célere da política monetária, a diminuição da burocracia no ambiente de negócios, a facilidade e diminuição do custo de aquisição de crédito, entre outros pontos tendem a auxiliar na competitividade da indústria brasileira no médio e longo prazo.

Enquanto isso, a FIESP permanece com a previsão de queda de 0,5% da produção industrial do país no ano de 2023.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Agosto de 2023

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO
DA CAPACIDADE
INSTALADA (NUCI)



77,0%

Com ajuste sazonal

LEVANTAMENTO DE CONJUNTURA
variação mensal (%)

28,3



-1,4

Horas
Trabalhadas
na Produção

-0,6

NUCI

Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor fecha setembro com 49,5 pontos. Apesar da elevação de 1,6 ponto em relação a agosto (47,9 pontos) há manutenção do cenário de queda, agora durante sete meses. A permanência abaixo dos 50,0 pontos indica contração da atividade.

Os estoques registram 46,8 pontos no mês. Nem mesmo a alta de 4,7 pontos de julho a setembro foi capaz de levar o indicador aos 50,0 pontos e, abaixo disso, o indicador aponta os estoques acima do planejado.

As vendas permanecem próximas à leitura anterior, ao marcar 50,0 pontos. No entanto, os 49,7 pontos de agosto sinalizavam queda enquanto em setembro o componente indica estabilidade no mês, por se manter exatamente em 50,0 pontos.

O indicador de empregos registra 47,3 pontos no mês. A redução de 1,7 ponto em relação ao mês passado (49,0 pontos) o distancia ainda mais dos 50,0 pontos, o que indica queda dos empregos na indústria paulista.

Os investimentos com 51,4 pontos em setembro permanecem no mesmo patamar observado em agosto. A manutenção deste resultado garante o quarto mês de aumento em um ano com alta volatilidade nos investimentos – sendo março (52,7 pontos) e abril (52,5 pontos) os outros dois meses além de agosto e setembro que apresentaram resultados acima dos 50,0 pontos e indicaram elevação dos investimentos.

Por fim, o mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) é o destaque positivo no mês, com 50,7 pontos. O componente reverteu a sinalização de pessimismo do mês de agosto (47,0 pontos) para o otimismo em setembro. Além disso, o aumento de 3,7 pontos em comparação ao mês anterior é a maior variação entre os indicadores do Sensor deste mês. Leituras acima dos 50,0 pontos sinalizam a melhora das condições de mercado.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Desde março deste ano o Sensor permanece abaixo da linha dos 50,0 pontos, resultados que refletem, sobretudo, o ambiente restritivo da política monetária.

Na última reunião do Copom (20/09) um novo corte de 0,50 p.p. foi anunciado na taxa básica de juros (Selic), agora em 12,75% ao ano. A redução deste mês é o mesmo praticado em agosto, e a autoridade monetária indica que, a depender da evolução dos preços, os próximos encontros podem contar com reduções na mesma magnitude. Esta sinalização caminha lado a lado com a expectativa do mercado, que projeta a taxa em 11,75% a.a. até o fim de 2023.

Apesar do início no ciclo de redução da taxa de juros, os efeitos na atividade econômica devem ser sentidos somente a partir de 2024, devido a defasagem temporal da política monetária. Portanto, a FIESP projeta queda de 0,5% da produção industrial em 2023, a sétima contração em dez anos.

Nesta conjuntura adversa, a FIESP reforça a importância de um maior e mais rápido afrouxamento monetário, em conjunto a Reforma Tributária, com alíquota máxima de 25%. Ademais, medidas como o Plano Produção (equivalente ao Plano Safra voltado à indústria) e a Depreciação Imediata também devem ser tomadas para favorecer o crescimento da produtividade e a competitividade da indústria da transformação paulista e nacional.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

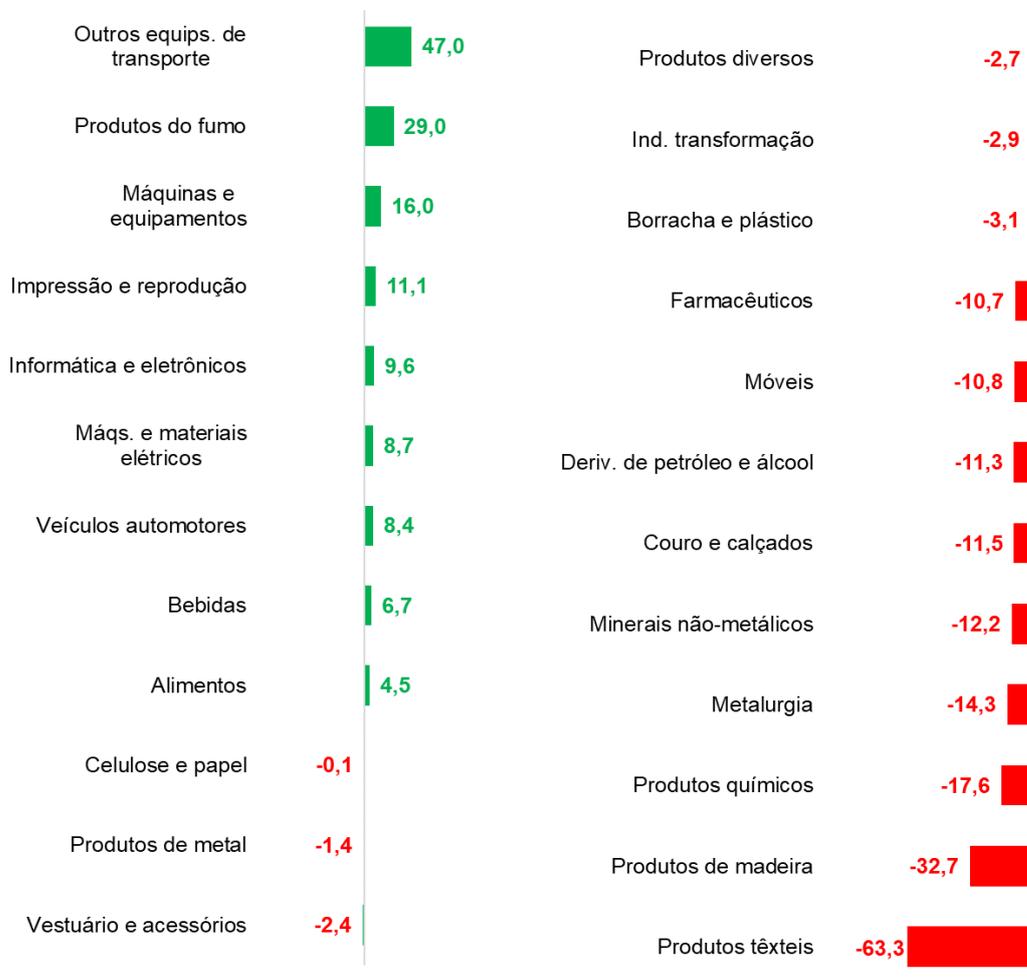
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Agosto de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Agosto de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Agosto de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX